

PEDAGOGIA ALÉM DA EDUCAÇÃO FORMAL

PEDAGOGY BEYOND FORMAL EDUCATION

PEDAGOGÍA MÁS ALLÁ DE LA EDUCACIÓN FORMAL

Angelina Fogaça¹
Jucimara de Barros Bandeira²

Resumo

Este trabalho tem o intuito de identificar e contextualizar os diferentes ambientes de ensino ampliando sua reflexão no papel educativo da pedagogia social. Partiu-se da seguinte problemática: qual o impacto do pedagogo quando o assunto é uma educação sócio comunitária? Tendo como premissa que a educação não formal é um campo de conhecimento em constante evolução e desempenha um papel essencial em uma sociedade marcada pela desigualdade, foram abordadas as diversas formas de atuação do pedagogo, enfatizando sua importância em ambientes extracurriculares. A pedagogia tem passado por várias transformações desde a criação do curso em 1939, e quando o profissional de pedagogia ingressa no mercado de trabalho, ele se depara com diversas possibilidades de atuação. Partindo do princípio de que o mais relevante é o desenvolvimento de um compromisso em prol da construção de uma sociedade inclusiva, não elitista, humana e responsável pela formação do cidadão, a pesquisa se concentrou na análise do papel do pedagogo em diferentes contextos como orientação para nossas discussões. Para isso, optou-se pela metodologia de pesquisa bibliográfica, complementada por documentos legais. O estudo destacou a importância do papel do pedagogo em ambientes não formais, especialmente no processo de ressocialização de crianças e adolescentes que, por algum motivo, estão fora do sistema educacional formal.

Palavras-chave: pedagogia; pedagogia social; educação não formal.

Abstract

This work aims to identify and contextualize different teaching environments, expanding its reflection on the educational role of social pedagogy. The starting point was the following problem: what is the impact of the pedagogue when the subject is socio-community education? Based on the premise that non-formal education is a field of knowledge in constant evolution and plays an essential role in a society marked by inequality, the different ways in which the pedagogue works were addressed, emphasizing their importance in extracurricular environments. Pedagogy has undergone several transformations since the course was created in 1939, and when pedagogy professionals enter the job market, they are faced with different possibilities of action. Assuming that the most relevant thing is the development of a commitment towards the construction of an inclusive, non-elitist, humane society responsible for the formation of citizens, the research focused on analyzing the role of the pedagogue in different contexts as guidance for our discussions. To achieve this, we opted for a bibliographical research methodology, complemented by legal documents. The study highlighted the importance of the role of the pedagogue in non-formal environments, especially in the process of resocialization of children and adolescents who, for some reason, are outside the formal educational system.

Keywords: pedagogy; social pedagogy; non-formal education.

Resumen

Este trabajo tiene el objetivo de identificar y contextualizar los distintos ambientes de enseñanza, ampliando su reflexión en el papel educativo de la pedagogía social. Se ha planteado la siguiente problemática: ¿cuál es el impacto del pedagogo cuando el tema es una educación sociocomunitaria? Con la premisa de que la educación no formal es un campo de conocimiento en constante evolución y desempeña un papel esencial en una sociedad marcada por la desigualdad, se ha abordado las diversas formas de actuación del pedagogo, enfatizando su

¹ Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional (UNINTER). Email: angelinafogaça@gmail.com.

² Professora orientadora do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: jucimara.b@uninter.com.

importancia en ambientes extracurriculares. La pedagogía ha pasado por varias transformaciones desde la creación de la carrera en 1939 y cuando el profesional de pedagogía ingresa en el mercado de trabajo él encuentra diversas posibilidades de actuación. Partiendo del principio de que lo más relevante es el desarrollo de un compromiso a favor de la construcción de una sociedad inclusiva, no elitista, humana y responsable por la formación del ciudadano, la investigación se centró en el análisis del papel del pedagogo en distintos contextos como orientación para nuestras discusiones. Para ello, se optó por la metodología de investigación bibliográfica, complementada por documentos legales. El estudio destacó la importancia del papel del pedagogo en entornos no formales, especialmente en el proceso de resocialización de niños y adolescentes que, por algún motivo, están fuera del sistema educacional formal.

Palabras clave: pedagogía; pedagogía social; educación no formal.

1 Introdução

Pedagogia, em sua acepção, é a arte de ensinar, mas também é uma ciência. Quando se pensa em arte, normalmente vêm à mente expressões como dança, música, teatro, entre outras. No entanto, ao se aprofundar no mundo da pedagogia, é inegável a arte que se expressa no termo “ensinar”. Preencher um capítulo tão mágico e descobridor da vida na primeira infância é um desafio possível, e assim o pedagogo se torna artista. Sim, ensinar é uma forma de arte que requer paciência, compreensão, esforço, coragem e conhecimento. Ao ensinar, sabemos que cotidianamente é preciso mais para transformar o conhecimento em um instrumento capaz de despertar o interesse de quem recebe esse conteúdo.

A partir disso, este trabalho buscará demonstrar a relevância do pedagogo na atuação em ambientes formais até os não convencionais. Os desafios do pedagogo em sistema muitas vezes engessado, as formas como driblam a falta de apoio e valorização, como buscam meios e métodos diferentes em cada situação em sala de aula ou fora dela. O foco maior do texto será compreender como se dá a educação em diferentes contextos, nas situações vivenciadas, as histórias por trás de projetos sociais e de que forma o profissional pedagogo é integrado, bem como sua importância nesses ambientes.

Quando se escolhe a pedagogia como uma carreira pré-determinada, é evidente que se pense na escola e nos anos iniciais como área de atuação. No entanto, ao longo da formação acadêmica, torna-se evidente a amplitude de possibilidades de atuação nesse campo e a dedicação necessária para exercer essa profissão de forma eficaz. Surgem, então, algumas perguntas: quais habilidades são necessárias? Como enfrentar os desafios da educação? E, acima de tudo, qual é o impacto do pedagogo quando se trata de educação comunitária e social?

Há vários fatores a serem estudados quando se fala em educação não formal, como: o ambiente que se estabelece; o público destinado e as diversidades desse público; quais as características desse profissional da pedagogia que poderá atuar nesses contextos; para o que ele é preparado; quais suas atribuições. Sem pretensão de responder a todas essas perguntas,

será realizada uma pesquisa sobre o pedagogo em diferentes espaços, e de que forma a pedagogia se torna ampla e significativa em vários ambientes, e principalmente a conexão que se estabelece entre eles, baseando-se na essência e apresentando conceitos e vertentes atuais.

A pesquisa bibliográfica qualitativa realizada trará com ênfase os meios de se desenvolver a pedagogia, as realidades que os pedagogos encontrarão ao longo do seu trabalho, como a atuação dos profissionais pode mudar conceitos, métodos e visões, como a pedagogia está presente nas mais remotas e difíceis situações. Além disso, a pesquisa trará a importância da sensibilidade do profissional e a necessidade de se adaptar a situações de complexidade. Se a educação está em constante transformação, a pedagogia, com todas suas especificidades, faz parte de cada mudança em prol da transformação de uma sociedade.

2 Pedagogia: conceitos, definições e funcionalidades

Há certa concordância quanto à definição da pedagogia. Se você perguntar para as pessoas do seu convívio, provavelmente terá como resposta que pedagogia é ensino, e esse ensino está direcionado para crianças. Esse raciocínio é simples e não está errado, o termo “peda” vem do grego “Paidos”, que significa criança. No entanto, quando se aprofunda no tema, tal definição se torna pequena diante da complexidade da pedagogia. Diante disso, construímos uma visão extremamente ampla dos conceitos da educação e da diversificação das atividades pedagógicas. Percebe-se que a atuação do pedagogo se ampliou, o que concede à pedagogia o status de curso relevante no contexto de formação de pedagogos e pedagogas.

A delimitação do campo de atuação de um pedagogo tem mudado ao longo do tempo, desde a implementação, na década de 1930, do curso de pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia. Quando se usa o termo “pedagogia”, não se refere somente ao que é ensinado, mas também aos conteúdos que são abordados, aos métodos e ao conhecimento do pedagogo, e como isso é utilizado da melhor maneira.

A partir disso, surgem indagações: o pedagogo pode atuar exclusivamente em escolas? Ou posso trabalhar apenas com crianças? Essa discussão é muito comum nas conversas iniciais do curso. Essas perguntas são frequentes devido à existência de estereótipos que foram construídos em torno do curso de Pedagogia, sugerindo que o curso estava apenas voltado para a formação de professores de crianças em estágios iniciais de desenvolvimento.

Ao se aprofundar na formação em pedagogia, é possível observar a vasta complexidade da sua atuação. Evidencia-se a necessidade de discutir a importância e abrangência da

formação. Há indagações acerca da formação do pedagogo desde a sua criação, em 1939. Sobre isso, Libâneo (2001) comenta:

A primeira regulamentação do curso de Pedagogia no Brasil, em 1939, prevê a formação do bacharel em Pedagogia, conhecido como “técnico em educação”. A legislação posterior, em atendimento à Lei nº 4.024/61 (LDB), mantém o curso de bacharelado para formação do pedagogo (Parecer CFE 251/62) e regulamenta as licenciaturas (Parecer CFE 291/62). O Parecer CFE 252/69 – a última regulamentação existente – abole a distinção entre bacharelado e licenciatura, mas mantém a formação de especialistas nas várias habilitações, no mesmo espírito do Parecer CFE 251/62. Com suporte na ideia de “formar o especialista no professor”, a legislação em vigor estabelece que o formado no curso de Pedagogia recebe o título de licenciado (Libâneo, 2001, p. 110).

A formação em pedagogia tem a docência como centralidade. Ao trazer para o debate a formação do pedagogo, parte-se de um contexto escolar, questões de aprendizagem, gestão, processo educativo, supervisão etc. Contudo, as Diretrizes estabelecem que o pedagogo pode atuar em vários contextos em que são desenvolvidas qualquer tipo de educação.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, p. 2).

Assim, ao prever a atuação em outras áreas, abre-se para o profissional da pedagogia a possibilidade de atuação em outros espaços para além dos muros escolares, desenvolvendo ações educativas não formais que envolvam as ações de planejar, executar, coordenar e acompanhar a avaliação de projetos ou ações educativas como um todo.

Pensar em pedagogia supõe uma reflexão sobre a educação em geral, ao longo de toda a história, por isso a importância de abordar brevemente a área a desde sua criação até a atualidade. Partindo da visão grega, fundamenta-se a pedagogia como universal. Os gregos inicialmente acreditavam que a educação se limitava a alguns homens, porém isso mudou com o tempo e com a *Paideia*. Segundo Gadotti (2008, p. 26), a *Paideia* “é uma educação integral, que consistia na integração entre a cultura da sociedade e a criação individual de outra cultura numa influência recíproca”.

Considera-se a Grécia como berço da pedagogia, pois ali surgiram as primeiras reflexões sobre a função da Pedagogia, e de como, por meio dela, organizar uma estrutura da educação de forma integral.

2.1 Pedagogia no Brasil

Desde a origem do curso de pedagogia em 1939, ofertado pela Faculdade Nacional de Filosofia, amparada legalmente no Decreto-Lei nº 1.190/1939, a pedagogia sofreu contradições e mudanças, mas com a Lei nº 5.540, em pleno regime militar, o retrocesso na formação de professores pedagogos foi mais intenso. Nesse contexto, as pesquisas sobre a educação permaneceram na obscuridade até a redemocratização do Brasil.

No final da década de 1970, com o início da redemocratização, houve um renascer da luta dos educadores busca de novas políticas sobre a reformulação da formação dos professores, principalmente do curso de pedagogia. O movimento ocorre pois os profissionais da educação notaram a necessidade e emergência de rever as estruturas curriculares e desenvolvimento da educação.

Atualmente, a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, em seu Artigo 1º, estabelece as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia na modalidade de licenciatura. Essas diretrizes abrangem princípios, condições de ensino e aprendizagem, bem como os procedimentos a serem seguidos no planejamento e avaliação do curso. A Pedagogia tem uma história marcada por avanços e retrocessos. Essas transformações continuam sendo relevantes quando se discute o campo. Portanto, é necessário explorar os diversos contextos em que a Pedagogia atua, identificando suas particularidades, desafios e as comunidades às quais se destina.

2.2 Pedagogia na escola

Há inúmeras perguntas sobre a pedagogia nas escolas. Mesmo em um ambiente que parece convidativo e "formal", ainda surgem dúvidas sobre o que deve ser incorporado à educação escolar. Paradigmas são debatidos em relação aos conteúdos ensinados e aos métodos de ensino, e os professores constantemente enfrentam desafios, sendo questionados e cobrados por um sistema que tende a padronizar a educação. Esse sistema talvez não favoreça o desenvolvimento de mentes críticas e questionadoras, priorizando em vez disso a mera reprodução de informações.

O pedagogo se adapta à estrutura de uma escola, seja ela pública ou privada. A escola, por sua vez, deve possibilitar condições de trabalho para o desempenho de suas funções. Ainda persiste o entendimento de que os pedagogos não têm funções definidas, porque, na prática, desenvolvem diversos papéis que vão desde a orientação a alunos e pais até a supervisão de professores, passando pela coordenação administrativa e gestão da escola. Em outras palavras, o pedagogo muitas vezes é percebido como alguém que lida com questões imediatas. No

entanto, apesar dessas percepções que podem subestimar a importância desse profissional, cabe à escola, em sua essência, acolher o pedagogo e fornecer as condições estruturais necessárias para que ele possa, de fato, desempenhar um papel significativo na educação dos alunos.

Ao trazer a ideia da pedagogia enquanto ciência, vale lembrar das palavras de Anísio Teixeira, que ponderava que “a ciência [...], longe de mecanizar o artista ou o profissional, arma a sua imaginação com os instrumentos e recursos necessários para os seus maiores voos e audácias (Brandão; Mendonça, 1997, p. 203). Destarte, o pedagogo faz ciência e, como um cientista, oportuniza as relações e articulações entre os saberes advindos da prática para a cientificidade, por meio de uma relação dialética. O pedagogo atua como mediador ao pensar a aquisição de conhecimento em todas suas nuances, objetivando uma educação integral do ser humano em todas as suas potencialidades.

A expectativa na formação dos professores começa na ideia de que o curso prepara exclusivamente para a docência, e isso é reforçado quando se oferta estágios em escolas de Educação Infantil para estudantes de pedagogia. Raramente se vê a oferta de estágios em outras áreas que não sejam a escola. A formação de profissionais na área da educação infantil é uma preocupação constante. O curso de Pedagogia enfrenta o desafio de preparar profissionais para atuar na docência, e essa responsabilidade está intrinsecamente ligada à ideia de que os pedagogos desempenham um papel fundamental na educação das crianças, em seu processo de aprendizagem e em seu futuro. O objetivo é tornar o início da vida escolar da criança algo cativante, onde ela possa absorver conteúdos de forma lúdica e prática, sem que isso se torne monótono e obrigatório, permitindo que a criança desfrute do ensino oferecido nos anos iniciais de forma significativa.

Alvo de discussões políticas, estudos e debates, a formação do professor dos anos iniciais se torna frequente, considerando todo o contexto dos educadores e seus desempenhos em sala de aula, seu desenvolvimento nas práticas pedagógicas, seu comprometimento com o ensino. A formação do professor demanda atenção e responsabilidade, considerando a grande importância de um profissional qualificado para atuar na educação infantil e no ensino fundamental.

Ser professor é imergir em um universo de conhecimento e possibilidades, é estar presente em situações além do ambiente escolar, é contribuir para a formação de indivíduos críticos e engajados na sociedade, pessoas solidárias que têm o poder de transformar a realidade.

[...] Um profissional do humano: que ajuda o desenvolvimento pessoal, intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso ao conhecimento (informador/informado); um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade (científica e

pedagógica/educacional) e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, portanto científica (que produz conhecimento sobre sua área) e social (Libâneo; Pimenta, 1999, p. 262).

O docente no ambiente escolar possui um leque de possibilidades para sua atuação, que pode incluir a sala de aula, a secretaria, o trabalho com o pedagogo e outros. No entanto, suas habilidades podem ser questionadas em qualquer ambiente. A ação pedagógica na sala de aula se baseia em diversas abordagens, e cada profissional, durante ou após sua formação, desenvolve seu próprio método de trabalho. No entanto, é fundamental que suas ações estejam em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Na escola, cada professor conduz as atividades de acordo com o conhecimento da turma. Primeiramente, é fundamental conhecer os alunos, identificar suas dificuldades e potencialidades, a fim de adaptar o conteúdo conforme previsto no currículo da escola e da sua mantenedora. A estrutura da escola, sua organização, seus espaços e seus recursos financeiros desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças e no trabalho dos profissionais da educação. Os materiais disponíveis para os professores, incluindo a infraestrutura de informática, uma biblioteca atualizada e materiais lúdicos e práticos, tornam o cotidiano do professor mais eficiente. A ausência desses recursos torna o desempenho mais desafiador. A falta de alguns materiais ou até mesmo uma infraestrutura precária limita a qualidade da educação, restringindo-a ao mínimo essencial.

Dito isso, fica claro que o papel do professor formado em Pedagogia é atuar em prol do ensino e aprendizagem. Quando desempenha funções relacionadas à organização pedagógica, ele também se envolve em outras atividades de gestão, como planejamento, supervisão, acompanhamento de projetos e atendimento a pais e estudantes. No entanto, muitas vezes, o pedagogo é considerado apenas para funções dentro da instituição escolar. No entanto, os horizontes dessa profissão estão se expandindo a cada dia. Os campos de atuação se ampliam, considerando a crescente necessidade de profissionais que encarem a educação de forma holística. Conforme Libâneo (2001) afirmou, onde houver necessidade de práticas educativas, é necessário um pedagogo. Pois, se consideramos que esse profissional lida com a ciência da educação, faz todo o sentido que ele assuma papéis em diversos outros contextos.

2.3 Pedagogia hospitalar

Muito se discute sobre humanização, respeito e a oferta de educação de qualidade. Estes princípios fundamentais alimentam debates que exploram os limites da atuação da pedagogia.

Na busca pela excelência, a sociedade se confronta com a necessidade de discutir a importância da pedagogia hospitalar, abrindo espaço para considerações sobre saúde e a promoção da educação contínua, visando à melhoria da qualidade de vida nesse ambiente.

A realidade do ambiente hospitalar frequentemente demanda a presença de um profissional pedagogo. Isso se baseia na compreensão de que muitas crianças passam uma parte significativa de seu tempo em hospitais e, portanto, necessitam do suporte de um profissional que, por meio de sua atuação, busque transformar o período de internação dessas crianças. O pedagogo desempenha um papel crucial ao oferecer apoio e incentivo, mesmo quando as crianças enfrentam situações desafiadoras e, por vezes, parecem desprovidas de perspectivas futuras. Por meio da educação, que é um direito delas, o pedagogo ajuda a despertar o desejo de aprender e a realizar seus sonhos por meio do conhecimento.

A prioridade, sem dúvida, é dada ao tratamento da doença que levou a criança a ser hospitalizada. Em alguns casos, o tratamento pode ser difícil e doloroso. O fato de estar doente e isolado pode desmotivar o paciente estudante. A privação do contato com amigos da escola, professores e da vida escolar resulta no que é chamado de "enfermidade social", onde a criança se retrai das interações e o isolamento se torna um refúgio. A pedagogia hospitalar não se limita apenas à transmissão de conteúdo educacional, mas também traz elementos lúdicos, o novo, histórias, poesia, musicalização e fatos que introduzem a criança a um mundo além das paredes do quarto de hospital.

No ambiente hospitalar, as atividades pedagógicas estão presentes em brinquedotecas, salas de jogos, de informática. Esses ambientes contribuem para o desenvolvimento da criança e apresentam familiaridade com a escola. Nesse sentido, o papel do brincar é muito importante para a autonomia e interação da criança. Esse momento distrai a criança da sua doença, das suas dores, criando um momento alegre e lúdico, e ajuda na rotina das crianças que, muitas vezes, passam os dias sem os familiares.

Mesmo em um ambiente considerado inóspito, a criança tem o direito de brincar, de criar, imaginar, sonhar e tornar os dias alegres na luta pela vida. A interação da pedagogia nesses ambientes, com um profissional da área estimulando a criança a dar continuidade aos estudos, e de certa forma motivando-a para a aprendizagem de forma prazerosa e lúdica, amenizando os momentos em que está afastada da escola.

As crianças e adolescentes hospitalizadas também têm direito a uma educação de qualidade. No processo de aprendizado, a criança pode desviar sua atenção da doença para o conteúdo, contribuindo assim para sua saúde mental. Isso é de extrema importância, uma vez que ela já se encontra em uma situação vulnerável, lidando com dores, solidão e saudades dos

pais e amigos. Todos esses fatores afetam seu bem-estar emocional, e é conhecido que os aspectos físico e emocional estão interligados.

Este enfoque educativo e de aprendizagem deu origem à ação pedagógica em hospitais pediátricos, nascendo de uma convicção de que a criança e o adolescente hospitalizado, em idade escolar, que não devem interromper, na medida do possível, seu processo de aprendizagem, seu processo curricular educativo. Trata-se de estímulos e da continuidade dos seus estudos, a fim de que não percam seu curso e não se convertam em repetentes, ou venham a interromper o ritmo de aprendizagem, assim dificultando, conseqüentemente, a recuperação da sua saúde. A necessidade de continuidade, exigida pelo processo de escolarização, é algo tão notório que salta à vista dos pais, professores e mesmo das próprias crianças e adolescentes (Matos; Mugiatti, 2009, p. 68).

Ao discutir o papel do educador no ambiente hospitalar, também se leva em consideração as diferenças entre os alunos, suas condições emocionais e o progresso de seus tratamentos. Isso é feito em conjunto com as orientações médicas, visando encontrar a melhor maneira de adaptar a aplicação do conteúdo educacional. A área da educação hospitalar está em constante expansão e passa por ajustes contínuos, com o objetivo de manter a continuidade das atividades pedagógicas e sociais da criança. Esse esforço visa a atenuar os impactos do afastamento da escola e, de maneira menos intrusiva, tornar os dias das crianças hospitalizadas mais agradáveis, unindo ensino e recreação através da pedagogia.

2.4 Pedagogia empresarial

Pensar no papel do pedagogo em ambientes empresariais no contexto atual já é uma realidade. Observa-se que essa temática faz parte do currículo da Pedagogia, seja por meio de disciplinas específicas que abordam o papel do pedagogo em diferentes contextos. Assim, a pedagogia empresarial se destaca como uma das possibilidades de atuação do pedagogo, especialmente devido à crescente demanda por treinamentos voltados aos trabalhadores.

Nesse contexto, o pedagogo utiliza seus conhecimentos multidisciplinares, com ênfase no desenvolvimento de recursos humanos, na concepção e execução de projetos e em atividades que envolvem ações educativas com os colaboradores e a comunidade circundante. Cada empresa, dentro de suas particularidades, busca aumentar a produtividade e a qualidade do trabalho de seus colaboradores. Com essa finalidade, o pedagogo desenvolve estratégias para promover o crescimento e o desenvolvimento humano dos indivíduos dentro da organização.

Em outras palavras, as ações deste departamento ultrapassam os aspectos instrumentais e tornam-se mais sensíveis a dinâmica das relações entre indivíduo e sociedade; compreendem que o espaço organizacional é, sobretudo, um espaço de valorização da dimensão e da dignidade humana (Ribeiro, 2010, p. 10).

Neste espaço, o pedagogo pode utilizar métodos e técnicas que otimizem o processo de aprendizagem dos colaboradores de uma empresa, além de criar ações que incentivem e gerem mudanças comportamentais para melhorar o desempenho de colaboradores.

A ideia principal da pedagogia empresarial é treinar e capacitar os colaboradores usando suas técnicas de ensino, criar também atividades em que os colaboradores interajam entre si, além de treinamentos específicos para a liderança da empresa. Dessa forma, os líderes poderão passar repassar os posicionamentos para os seus liderados.

As funções do educador empresarial, ao que tudo sinaliza, incluem saber tanto da prática pedagógica quanto da prática gerencial, agregar conhecimentos, habilidades, atitudes e conseguir tornar a empresa mais competitiva, conseqüentemente, mais lucrativa. Segundo Ceroni (2006, p. 9):

[...] as principais funções do pedagogo as atividades ligadas aos recursos humanos, atuando geralmente como analista, está presente também nos setores de treinamento, secretaria e direção, desenvolvimento e educação corporativa.

Dentro das organizações empresariais, o papel do pedagogo também apresenta suas particularidades na esfera administrativa. Isso inclui atividades como planejamento, organização, coordenação, execução e análise, que compartilham princípios semelhantes aos encontrados em ambientes escolares. No entanto, há uma diferença fundamental: nas empresas, o foco está na visão estratégica, em uma dinâmica que prioriza o desenvolvimento do capital. O pedagogo empresarial procura trazer uma perspectiva que considera as aspirações da empresa, os objetivos do empresário e os desafios enfrentados pela organização.

A atuação do pedagogo na empresa desempenha um papel crucial para os funcionários e para as próprias empresas. Para conquistar o comprometimento de seus colaboradores e garantir que todos se alinhem com um propósito comum, as empresas precisam ter uma cultura organizacional bem estruturada. Isso inclui a adoção dos valores e da missão da empresa. No entanto, é importante ressaltar que a educação, em qualquer contexto, possui características transformadoras e humanizadoras. Nessa perspectiva, ela pode contribuir significativamente para a melhoria das relações interpessoais, criando um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

3 Pedagogia social: um caminho em construção

Ao abordar a pedagogia social, cabe destacar inicialmente que, esse campo procura discutir as ações em favor de sujeitos desfavorecidos, independentemente de classe social ou

situação econômica. Na Europa, por exemplo, a pedagogia social dirige-se a pessoas de diferentes idades e classes sociais, mas uma das suas características essenciais é que se dirige a pessoas mais velhas.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações (Brandão, 1982, p. 3).

À medida que aumenta a expectativa de vida das pessoas e a população global envelhece, surgem novos desafios para os estados que lutam para alimentar essa população em termos de saúde, habitação e educação. A pedagogia social tem, assim, explorado uma variedade de estratégias para atender a esse público.

A discussão sobre a formação de um pedagogo desde a criação do curso de pedagogia passou por vários processos na educação brasileira. Em alguns momentos, as políticas educacionais voltavam-se para o bacharelado e licenciatura conjunta. Em outros, a formação era separada, 3 +1, com isso, foram surgindo perguntas sobre a formação, o papel e a função do pedagogo.

Para abordar a temática de uma atuação relativamente nova, que é a inserção do pedagogo no contexto social, é necessário ir além das fronteiras da estrutura da educação formal. A educação formal é entendida como aquela que sistematiza o conhecimento, é institucionalizada e acontece em ambientes como escolas. No entanto, é importante considerar ambientes nos quais a educação ocorre de maneira diversa, como a educação não formal. Esta é caracterizada pela educação que ocorre fora do ambiente escolar, mas que ainda requer organização, planejamento e sistematização, embora não leve a certificações acadêmicas. Nesse contexto, encontramos a pedagogia social, que tem um caráter humanista e transformador em relação a diversas realidades.

Na atualidade, essa discussão permanece acirrada, cada grupo defende suas ideias e argumentos quando se trata da formação do educador. A resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006, estabelece a docência como base para a formação do pedagogo. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2005) trouxeram avanços nas discussões sobre a valorização das minorias e seus direitos básicos. A partir disso, revela-se que essa temática na formação do Pedagogo tem como princípio o respeito, a diversidade e as identidades dos educandos. Essas questões são retratadas no próprio documento do MEC.

Enfatiza-se ainda que grande parte dos Cursos de Pedagogia hoje, tem como objetivo central à formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não-escolares. Os movimentos sociais também têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos e políticos (Brasil, 2005, p. 5).

A partir desse fragmento, notam-se as responsabilidades para a formação do Pedagogo. Observa-se, também, que as vivências sociais têm exigido atualmente novas adequações dos profissionais. Para atuação em espaços diversificados, o educador precisa refletir de forma crítica, científica e teórica, para assim agir de maneira responsável comprometida e competente com as diferentes classes sociais e contextos. O curso de pedagogia possibilita essa atuação em diferentes áreas.

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. Em suma, consideramos a educação não-formal como um dos núcleos básicos de uma Pedagogia Social (Gohn, 2006, p. 2)

A educação não formal consiste na tentativa educacional em qualquer ambiente fora do espaço formal de ensino. Para as instituições que trabalham com educação não formal, a importância da qualificação dos profissionais é uma das preocupações ao se responsabilizar pela educação das crianças e adolescentes. No entanto, cada processo de um profissional da educação dentro das instituições é acompanhado de perto para o bom desempenho e como suporte para o profissional.

A pedagogia social busca promover a transformação que uma educação mais humanizada pode oferecer, com afeto, cuidado e respeito às diferentes realidades de cada educando. Ela reconhece os medos, experiências, expectativas e conhecimentos de cada aluno, e, a partir disso, procura explorar suas capacidades, ressaltando que, independentemente das dificuldades vivenciadas, o educando pode se tornar o agente de sua própria história. Dessa forma, ele é capacitado a transformar a si mesmo, agir com liberdade, criatividade e perseguir seus sonhos, além de contribuir para a construção e realização de seus projetos pessoais e para a transformação da sociedade como cidadão.

Cabe salientar que a Pedagogia Social respeitosamente valida cada história de sobrevivência, reconhecendo o direito de todos à superação e à resiliência, com a esperança de criar uma sociedade mais justa, onde os educandos possam aprender ou reaprender seu papel como cidadãos. Nesse processo de desenvolvimento, o educador social desempenha um papel central como agente de transformação.

Ser educador Social é um grande desafio, pois constitui-se em uma tarefa artesanal de construir uma ideia, uma obra, uma esperança futura, edificar saberes aprendidos e cultivados no cotidiano da vida em movimento dinâmico e complexo entre seres humanos. Toda relação educativa é uma relação de e entre pessoas que aprendem a viver os saberes, os valores, os ritos, hábitos de uma determinada época em uma dada sociedade (Graciani, 2006, p. 13).

O educador social assume o papel de mediador do conhecimento e do diálogo junto ao educando. Seu compromisso envolve desafiar o processo de aprendizado, estimular o pensamento crítico e fomentar a criação de novos conhecimentos. Tudo isso é feito sem imposições, mas de forma clara e sempre com respeito, utilizando estratégias pedagógicas apropriadas. A pedagogia social requer competência técnica e solidariedade para auxiliar o educando a se reconectar consigo mesmo e com sua cidadania plena.

O educador social deve acreditar e adotar a ideia de que, apesar de todos os desafios que possam surgir, é possível construir uma prática pedagógica voltada para o coletivo e fundamentada na afetividade. Para isso, o educador precisa analisar e refletir sobre o grupo com o qual vai trabalhar, compreender sua cultura, suas histórias e valores, assim como a forma como enxergam o mundo. Visto que as realidades são diversas, a coragem, intuição e compromisso social são fundamentais para o educador estabelecer vínculos afetivos com os educandos. A partir desse elo, o educador pode demonstrar sua crença de que cada educando é capaz de transformar, criar e crescer como indivíduo na sociedade.

3.1 Pedagogia Social: Instituições de acolhimento

A pedagogia desempenha um papel importante em lares e abrigos, considerando que a educação nesses ambientes, embora ocorra de forma não formal, é de extrema necessidade para crianças e adolescentes que estão sob esses cuidados. Isso ocorre porque as experiências de vida que eles já vivenciaram podem influenciar negativamente seus caminhos futuros. Nesse contexto, o pedagogo assume um papel transformador, buscando impactar positivamente essas realidades.

As instituições têm como objetivo acolher e proteger crianças e adolescentes que tenham sido negligenciados por suas famílias. A denúncia é feita ao Conselho Tutelar, que toma as medidas apropriadas e encaminha essas crianças e adolescentes para instituições onde recebem acolhimento e cuidados. Suas vidas são supervisionadas de maneira abrangente e seus direitos são garantidos. Todo esse processo é documentado e amparado por leis. Esse acolhimento é uma medida de proteção para crianças e adolescentes que tiveram seus direitos de alguma forma violados por seus próprios familiares e, conseqüentemente, precisam ser afastados desse ambiente.

Sendo assim, a instituição de acolhimento é um local onde se predomina a educação não formal. Entende-se por acolhimento: cuidar, zelar e proteger. Acolhimento Institucional é uma medida de proteção prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), conforme prevê o Art. 98:

As medidas de proteção à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados: I – por ação ou omissão da sociedade ou do Estado; II – por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável; III – em razão de sua conduta (Brasil, 1990).

Dentre os locais de acolhimento social para crianças e adolescentes, temos os abrigos, que são estabelecimentos provisórios com capacidade para até 20 crianças. Esses lugares devem oferecer um ambiente acolhedor e condições adequadas para atender às necessidades básicas das crianças abrigadas. As Casas Lares, por sua vez, possuem capacidade máxima para abrigar 10 crianças e adolescentes, sob a responsabilidade de uma única pessoa ou de um casal de educadores. Todas as crianças acolhidas em casas lares ou abrigos permanecem nesses locais até que sejam concluídos os processos pertinentes, podendo então continuar sob proteção ou retornar às suas famílias.

As equipes dessas instituições podem ser compostas por educadores sociais e pedagogos. A função de cada um é muito importante para a criança e o adolescente que está sob guarda. O educador é responsável pelos cuidados como alimentação, higiene, afeto e proteção, realizando também acompanhamento das atividades externas.

Sobre as exigências para se trabalhar nas instituições além da formação mínima, a capacitação específica em pedagogia/magistério é de extrema importância para o bom desenvolvimento do trabalho realizado dentro das instituições. O entendimento e a experiência são muito importantes no processo de acolhimento das crianças e adolescentes. Além disso, é necessário que o ambiente dessas instituições seja organizado, tanto o espaço físico quanto as atividades para o desenvolvimento das crianças. Seguindo as orientações, os profissionais

pedagogos/sociais tem como função fortalecer o vínculo com a aprendizagem, resgatando a autoestima e construção da identidade do acolhido, e respeitando sua história de vida.

O pedagogo inserido em instituições desempenha um papel fundamental na reintegração de crianças e adolescentes na sociedade. Ele é um dos profissionais na instituição responsáveis pelo processo de desenvolvimento, conectando situações em seu ambiente residencial, comunidade e escola à qual está matriculado. Isso garante o direito à educação, conforme estabelecido no ECA. De acordo com o ECA, a instituição deve proporcionar ao acolhido o acesso à vida social e comunitária, favorecendo, assim, a socialização desse indivíduo.

Durante o período em que a criança ou adolescente permanece na instituição, é essencial estabelecer uma conexão baseada em afeto e, acima de tudo, confiança com os educadores sociais. Visto que essa convivência pode ser prolongada, a construção de vínculos é de grande importância, uma vez que, por meio de simples conversas, o pedagogo pode compreender melhor como o acolhido se sente nesse momento.

A criança ou adolescente deve se sentir segura para expressar seus sentimentos e impressões sobre estar afastado do seu convívio. Para isso, compreende-se a necessidade de uma equipe motivadora que desenvolva um trabalho de qualidade e que todos tenham o bem-estar das crianças como interesse comum, trabalhando com ética e dedicação.

O Educador social é um profissional que atua no campo da Educação, e sua intervenção é considerada uma ação pedagógica informal, tendo em vista que ocorre fora da sala de aula, em espaços abertos ou em instituições não escolares. Sua ação atinge um grupo de pessoas e comunidades em situações em situação de risco e vulnerabilidade social, violência e exploração física e psicológica (Machado, 2014, p. 153).

A pedagogia é uma ciência e que não se restringe ao espaço escolar. O desenvolvimento humano por completo depende de educadores que estejam em constante aprendizado e ampliação dos seus conhecimentos.

Educar é um ato de formação de consciência que envolve valores, conhecimentos e necessariamente a capacidade de compreensão; de modo que o processo educativo ultrapasse os limites da educação formal e dos espaços escolares, devendo criar condições para que se rompa com a visão alienada e se encaminhe na direção à compreensão crítica de si, do mundo e da inter-relação de ambos (Sader, 2007, p. 80).

O pedagogo é capaz de desempenhar um trabalho de qualidade, tanto na criação quanto no desenvolvimento dos seus projetos, nas avaliações e processos de documentação das crianças, onde elas terão seus direitos garantidos. Independente da história de vida e das

dificuldades, o pedagogo vê a criança como um todo, sem fragmentar seus valores e conhecimentos.

As instituições de acolhimento representam, de certa forma, um refúgio para as crianças que tiveram seus direitos violados de alguma forma. O pedagogo/educador desempenha um papel crucial no processo de adaptação dessas crianças, que muitas vezes não compreendem completamente a situação em que se encontram. A vulnerabilidade, o medo e a desconfiança podem tornar esse processo desafiador e demorado.

O pedagogo/educador passa por muitas experiências ao trabalhar com a educação em instituições. Conviver com crianças que passaram por algum tipo de violência ou abuso, que enfrentam vulnerabilidades e estão em situação de risco, abre uma porta para um mundo diferente da sala de aula. Acolher uma criança que tenha passado por um trauma, lidar com sua história de vida e buscar um caminho para reconstruir sua autoestima e identidade, promovendo confiança nela mesma e em outras pessoas, faz do trabalho do pedagogo uma tarefa de extrema importância e responsabilidade. Tudo isso vai além de simplesmente oferecer atendimento e apoio; o educador se torna parte integrante da vida da criança e do adolescente.

A presença dessas instituições se torna uma nova chance para a continuidade da vida dessas crianças, a violação dos seus direitos, os abusos e a violência ficaram marcados, mas a assistência o cuidado dentro dessas instituições, demonstrar que ela tem suporte e atenção, carinho e defesa ajuda no seu dia a dia dentro do abrigo. O pedagogo social é responsável pelo atendimento direto com esses indivíduos e suas famílias, ele acompanha o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes e é responsável pela fiscalização e funcionamento da instituição.

Destaca-se, portanto, a importância de um profissional pedagogo que, além de possuir competência em sua formação, seja sensível aos eventos que levaram uma criança ou adolescente a estarem em ambientes socioeducativos. É fundamental que esses jovens se sintam verdadeiramente acolhidos, sem serem julgados por seus problemas ou atos. Dessa forma, o processo de recuperação e superação de traumas torna-se menos árduo para aqueles que estão sob cuidados e traz a leveza necessária para enfrentar o difícil caminho de uma vida marcada por experiências traumáticas.

4 Considerações Finais

O presente artigo conta com um referencial teórico de diversos autores que dissertam sobre a pedagogia dentro e fora da escola, e teve como princípio analisar as funções pedagógicas em seus diversos ambientes. Muito além da sala de aula, a pedagogia se encontra, na igreja, na

rua, em casa, lugares em que muitos indivíduos podem fazer parte, sendo assim, não há um modelo único de educação.

A pedagogia está em constante evolução, e os espaços informais estão ganhando destaque nos contextos atuais. Infelizmente, muitas crianças e jovens encontram-se em situações de vulnerabilidade social e necessitam de apoio, mesmo quando estão matriculados em uma escola regular. O suporte de um profissional em diversos contextos é de extrema importância para a reestruturação dessas crianças e adolescentes na sociedade. Restabelecer valores, vínculos e atitudes de alguém que passou por um trauma deve ser um processo conduzido com empatia e respeito.

Como futuros pedagogos, é essencial refletir sobre o cenário sociocultural, uma vez que as diversas realidades nos ambientes de atuação representarão um despertar para o mundo. Ter profissionalismo e uma visão humanizada das situações será fundamental para proporcionar um acompanhamento e desenvolvimento eficaz, tanto dentro quanto fora da escola.

Vale ressaltar que a pedagogia não formal ainda precisa evoluir, necessitando de uma perspectiva mais elaborada e construtiva em relação aos investimentos e métodos aplicados. Além do conhecimento adquirido por meio de estudos, vivenciar as realidades atípicas de um pedagogo proporcionará uma compreensão mais profunda do processo de aprendizado e de como as adversidades do ambiente profissional podem nos ensinar ainda mais.

Dessa forma, a pesquisa realizada neste texto atinge seu objetivo de demonstrar a importância do profissional pedagogo e como seu trabalho desempenha um papel essencial em diversos aspectos e espaços. Portanto, esse estudo representou uma valiosa oportunidade de aprendizado em relação ao conhecimento gerado a respeito das funções de um Pedagogo em diferentes contextos, com diversas abordagens, mas sempre com o objetivo maior, que é a educação.

Referências

BRASIL. Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, n. 92, seção 1, p. 11- 12, 16 maio 2006.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939**. Organização da Faculdade Nacional de Filosofia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De11190.htm. Acesso em: 02 fev. 2022.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). **A questão política da educação popular**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BRANDÃO, Z.; MENDONÇA, A. W. (org.). **Por que não lemos Anísio Teixeira**; uma tradição esquecida. Rio de Janeiro: Ravil, (Coleção da Escola e Professores), 1997.
- CERONI, Mary Rosane. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares. São Paulo, 2006. p. 1 - 14.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática. 2008. Acesso em: 16 ago. 2022.
- GRACIANI, Maria Stella Santos. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo. Cortez, 2006, 5a ed.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, n. 17, 2001. Curitiba: UFPR. p. 153-176.
- LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68. dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.
- MACHADO, R. S. Pedagogia, Pedagogia social e educação social no Brasil: entrecruzamentos, tensões e possibilidades. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v. 3, n. 1, p. 11 – 20, out, 2014.
- MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2007.
- RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Temas atuais em pedagogia empresarial**: aprender para ser competitivo. 3ª ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora 2010.
- SADER, E. Contexto histórico e educação em direitos humanos no Brasil: da ditadura à atualidade. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (Org.). **Educação em Direitos Humanos**: Fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 75- 83.